



APAMVET DIVULGA

FACULDADE de VETERINÁRIA

UNIVERSIDADE FEDERAL de SANTA MARIA

RIO GRANDE DO SUL

JUBILEU - 50º ANIVERSÁRIO 1.961 - 2.011

ANO MUNDIAL **2011** DA VETERINÁRIA
Vet

CRMV

Conselho Regional de Medicina
Veterinária do RS

INFORMATIVO ONLINE Nº 483

Edição Especial UFSM - Final

O Informativo Online é uma publicação semanal do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS), distribuído por e-mail a usuários cadastrados. As edições anteriores estão disponíveis no site www.crmvrs.gov.br

Edição: Leandro Brixius (MTb/RS 9468)

Formatação web: Carlos André Santiago e Juliano Ramos

Contatos: assimprensa@crmvr.gov.br

Foto: Divulgação

Adaptação para transcrição na Página: <www.apamvet.com>

Acadêmico Eduardo Harry Birgel – Cad. Nº 5 Patrono Ernesto Antônio Matera

HISTÓRIA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFSM

Coube a Ney Luiz Pippi, conhecido no Brasil com professor Pippi,



especialmente entre os clínicos de animais de companhia, também ex-aluno da UFSM, graduado na 2ª Turma de Pioneiros (1966), a honra de realizar a palestra de abertura do Simpósio dos 50 Anos. Realizou mestrado em Minas Gerais e as demais qualificações (especialização, doutorado e pós-doutorado) no

exterior: Estados Unidos, Alemanha e Espanha. Para sorte do curso de Medicina Veterinária de Santa Maria ficou como professor de clínica e cirurgia, ainda hoje em plena atividade como professor de cirurgia, orientador de pesquisas e diretor do Laboratório de Cirurgia Experimental e do Laboratório de Terapia Regenerativa do Hospital de Clínicas Veterinárias, orientando médicos-veterinários e médicos em cursos de pós-graduação. Durante os 45 anos na UFSM, além da docência, ocupou diversos cargos na instituição, inclusive como pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa. Atualmente, é assessor do reitor para Assuntos Internacionais. Graças a sua larga experiência em didática, permitiu-lhe desempenhar a tarefa de concentrar 50 anos de história de ensino em pouco mais de uma hora. Começou lembrando a origem dos primeiros professores da recém faculdade criada por Mariano da Rocha fora do “eixo das capitais”. Esse ato representava a interiorização do ensino e, por este motivo, os professores pioneiros em grande parte acabaram vindo da UFRGS com a missão de criar tudo para as primeiras aulas. Aulas teóricas e práticas que, nos primeiros anos do curso, eram ministradas no prédio da Reitoria no



PÁLESTRA DO PROF. DR. NEY LUIZ PIPPI

centro da cidade e algumas na única construção no campus de Camobi, o prédio da Engenharia. O primeiro hospital veterinário foi improvisado em um galpão, na

entrada da hoje Cidade Universitária. A edificação foi crescendo e logo veio o prédio da Veterinária e Agronomia, onde foi instalado o curso. Iniciada em 1964, a construção do novo hospital, tendo o primeiro bloco concluído em 1967, com todos os setores de secretária, pequenos e grandes animais. A seguir, o biotério central, cuja direção ficou com a primeira mulher médica-veterinária graduada pela UFSM, colega de turma de Pippi. Enriqueceu sua exposição projetando fotos da época: da aula inaugural, dos primeiros docentes, primeiros acadêmicos, das instalações adaptadas na fase inicial e a evolução das condições de ensino. Terminou, como sonhou o fundador da UFSM, ressaltando que a atuação na comunidade geoeeducacional da instituição, as atividades de pesquisa/extensão e o perfil do profissional graduado levaram ao reconhecimento do curso no país e no mundo.

Profissional relata experiência em Parque zoológico

Ex-alunos do Curso de Medicina Veterinária da UFSM se tornaram expoentes na clínica de animais selvagens e, por esta razão, foram convidados como palestrantes



MED. VET. CLÁUDIO GIACOMINI

do Simpósio dos 50 Anos. Cláudio Giacomini, na palestra “O papel do médico-veterinário na saúde de animais selvagens em cativeiro”, detalhou suas atividades profissionais em 36 anos no zoológico de Sapucaia do Sul, parque com 1.250 animais e uma área de 780 hectares. Inicialmente fez questão de dizer que a grande missão

do zoológico é a conservação de espécies nativas e exóticas ameaçadas de extinção. A seguir, ressaltou que não são retirados animais da natureza e que grande parte dos exemplares veio de apreensões do tráfico. Relatou também inúmeras experiências do dia a dia no atendimento clínico, de uma simples miases até a colocação de pinos em fraturas graves, atendendo desde um pequeno pássaro até um paquiderme de toneladas. Giacomini lembrou que lançou mão de técnicas “inventivas” para fazer contensão de pequenos animais, usando garrafa PET, cano de PVC e chapa de isopor para prender o bico de tucano para imobilizá-lo, bem como adota artifícios para ministrar medicamentos, usando chocolates com elefantes, por exemplo.



**A CIRURGIA DE UMA ONÇA
MED. VET. CLÁUDIO GIACOMINI**

Atendimento A AnimAis sel vAgens e sil vestres é destaque em pal estra



**MED. VET. EDSON LUIZ SALOMÃO
O ATENDIMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES**

Edson Luiz Salomão por longos anos, após ter sido o mentor do segundo zoológico no estado, em Cachoeira do Sul, conforme relatou o presidente do CRMV-RS, Air Fagundes, jamais deixou de atender, mediante pagamento ou não, qualquer tipo de animal levado a sua clínica no centro da cidade pelo Ibama ou, especialmente, pelas crianças. Já cuidou da saúde de animais silvestres de pequeno, médio e grande porte, com a

mesma dedicação que atende a cães e gatos de companhia. Sua última façanha foi atender uma aranha caranguejeira levada por uma criança, mas já havia operado uma cobra cruzeira devolvida à natureza.

Cuida, com apoio da sua equipe de funcionários, quase sempre com a participação de alunos estagiários dos cursos de Medicina Veterinária e Biologia e da própria família, de filhotes abandonados pelas mães muitas vezes mortas pela intolerância do homem. Salomão fez uma exposição enfocando “A clínica de animais selvagens” e projetou



**MED. VET. EDSON LUIZ SALOMÃO
ZOOLOGICO DE CACHOEIRA DO SUL/RS**

um vídeo elaborado por ele, onde evidenciou a heterogeneidade dos seus atendimentos, mostrando o lado humano que o médico-veterinário tem que ter em relação aos inocentes animais da natureza e ao compromisso com o meio ambiente como legado à humanidade futura.

Perícia civil é campo de ocupação para médico-veterinário

A perícia civil abordado em Santa Maria por Valdecir Vargas Castilho, filho da casa graduado em 1975, hoje considerado a maior autoridade sobre o assunto no meio médico-veterinário, também palestrou no Simpósio. Afirmou Castilho que chama atenção, de uns anos para cá, que os médicos-veterinários estão exercendo mais intensamente as atividades periciais, auxiliando a justiça nas diversas faces da profissão. Como exemplo, citou a avaliação e evolução de rebanhos para fins



judiciais, além da comprovação de abates clandestinos ou com irregularidades, assim como no combate as práticas de exercícios ilícitos na Medicina Veterinária. Há ainda a comprovação de maus tratos aos animais em rodeios e cavalgadas. Portanto, como reafirma o presidente do CRMV-RS, fazendo jus a nossa Lei

5.517/68 - letras “g” e “h” do artigo 5º.

Presidente de comissão aPonta descontrol e total da graduação

Na avaliação da trajetória dos 50 anos os organizadores do evento na UFSM



PROF. DR. RAFAEL GIANELLA MONDADORI
PRESIDENTE DA CNEMV DO CFMV

tiveram a preocupação com a expansão e qualidade do ensino no Brasil e, para esta tarefa, convidaram o ex-aluno Rafael Gianella Mondadori, presidente da Comissão Nacional de Ensino da Medicina Veterinária do CFMV, que lecionou em cursos em Brasília e Mato Grosso e atualmente é docente da UFPel, curso que em breve estará também completando seu cinquentenário. Na palestra “Panorama do ensino da Medicina Veterinária no

Brasil”, o ilustre convidado, com bastante segurança, disse a situação do ensino,

deixando perplexo a todos pela existência, segundo ele, de 190 cursos no País (em 9/8/11). Fagundes, ao término da exposição, manifestou-se afirmando que a Lei 5.517/68, em seu artigo 5º e letra “l”, contempla a fiscalização do ensino da Medicina Veterinária, porém, preocupa o fato de as universidades questionarem a existência do professor médico-veterinário e a anotação responsabilidade técnica nos conselhos. E perguntou: como ficam os profissionais médicos-veterinários que atendem nos hospitais e laboratórios das instituições de ensino superior (IES)? Concluiu questionando a Lei 9.394/96, artigo 9º e inciso IX, que dá “competência à União a autorização, o reconhecimento, o credenciamento, a supervisão e a avaliação dos cursos das IES”, mas que, em nenhum momento, fala em fiscalização, atribuição, no seu entender, delegada aos conselhos das profissões regulamentadas através da aplicação dos seus códigos de ética.

Inspeção sanitária e certificação garantem mercados consumidores

José Alcides Menezes, como ele próprio diz, "há mais de 30 anos, vindo de trem de Cacequi com 17 anos, chegou na UFSM como uma pedra bruta, saindo lapidado e ganhando o mundo como médico-veterinário". Pois bem, Alcides, como é mais conhecido entre os profissionais, ocupou o importante cargo de superintendente (delegado) do Mapa no Rio Grande do Sul, em um determinado período da década de 1980. Após, teve outras atividades na esfera técnica e política e foi atuar no estado de Santa Catarina, onde permanece até hoje. Na sua palestra



MED. VET. JOSÉ ALCIDES MENEZES

É de se destacar o cuidado que FAVET-UFSM dedica aos quadros de seus graduandos - tradição a se copiar!

mencionou a legislação sanitária da inspeção federal. Destacou a importância da vigilância conjunta do Mapa com as secretarias estaduais da Agricultura e com o envolvimento dos profissionais autônomos da Medicina Veterinária. Do estado onde atua, relacionou o número de profissionais que garantem a qualificação dos produtos exportados e fazem com que o estado tenha o melhor status sanitário do Brasil. Destacou que Santa Catarina é livre de

enfermidades como febre aftosa, peste suína clássica e africana, doença de aujeszky e marek, sendo o único estado em que toda a população bovina já está identificada, aliado ao forte trabalho para controlar brucelose e tuberculose o que irá

Atuação na Saúde Pública e na Administração também são destacadas

Médicas-veterinárias graduadas em 1985, Magnólia Martins Erhardt e Denise



**MED. VET. MAGNÓLIA MARTINS ERHARDT
LEGISLAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Predebon Milanesi honram o curso cinquentenário da UFSM e marcaram presença com suas exposições com o tema "Atuação do Médico Veterinário na Administração Pública e no Sistema Único de Saúde (SUS)". Magnólia faz um bellissimo trabalho no município de Cachoeira do Sul, onde, por seis anos, foi secretária municipal da Saúde, quando mostrou extrema coragem para enfrentar inúmeras adversidades pelo fato de ter sido a primeira médica-veterinária a ocupar esse cargo no Rio Grande do Sul.

Com seu trabalho, o município ficou entre os primeiros no estado em efetivar a municipalização da vigilância sanitária com equipe completa. Prevaleceu para o brilhantismo da sua palestra a sua experiência política e administrativa, bem como seu conhecimento de legislação e administração pública. Afirmou em sua manifestação que o profissional médico-veterinário pode ter as competências necessárias para resolver problemas do dia a dia e elaborar projetos de interesse coletivo como de um Centro de Controle de Zoonoses e mesmo buscar recursos nas diferentes instâncias do poder público municipal, estadual e federal, finalizou. Denise, que atuou na vigilância sanitária e no posto da inspetoria veterinária, atualmente dedica-se à política partidária. Nos últimos seis anos foi vereadora e hoje é prefeita de São João do Polêsine, com mandato até 2012. É a primeira médica-veterinária prefeita no Rio Grande do Sul. Segundo ela, o principal objetivo

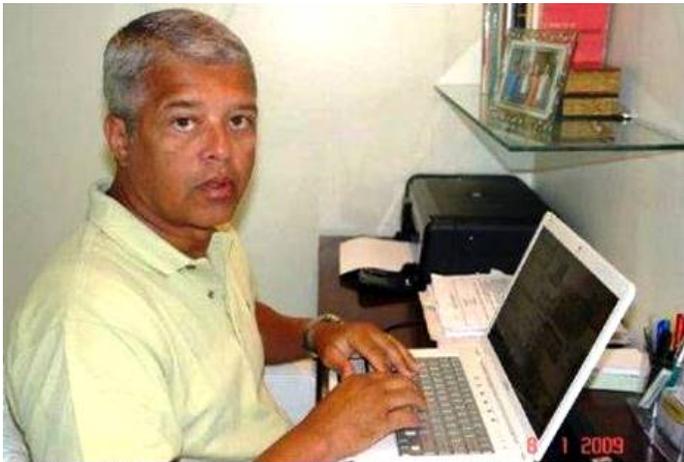


**MED. VET. DENISE PREDEBON MILANESE
PREFEITA DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE**

de ter aceitado o convite para falar no evento dos 50 anos foi para motivar os alunos da importância do recém graduado se integrar à vida da comunidade onde vai exercer a profissão. A participação política, assim procedendo, virá naturalmente pela abrangência e importância do trabalho do médico-veterinário, principalmente em municípios de pequeno porte. O médico-veterinário, como qualquer outro profissional, tem plena capacidade para fazer gestão pública. Ela, Denise, tão logo graduada em Medicina Veterinária, sentiu a necessidade de voltar e dar sua contribuição para o desenvolvimento do seu município de origem, complementou.

Degradação ambiental aumenta proliferação de animais sinantrópicos

Ricardo Matias, ex-aluno do curso de Medicina Veterinária da UFSM, graduado em 1977, é daqueles



MED. VET. RICARDO MATIAS - GRADUADO EM 1977
"Animais sinantrópicos e saúde pública"

profissionais conhecedor da legislação e já perdeu a conta do número de palestras que ministrou para alunos e profissionais no RS e no Brasil, deixando sua expressiva colaboração para a educação continuada no combate àqueles animais que trazem prejuízos a economia e à saúde das pessoas e dos animais.

Expressou-se, ao iniciar, que

sua grande motivação para trabalhar nessa área foi em razão dos inúmeros incômodos que os animais sinantrópicos causam ao homem e aos animais com conseqüências sérias, inclusive levando à morte. Salientou, ao abordar o tema "Animais sinantrópicos e saúde pública", dois itens: a legislação específica e a necessidade de capacitar médicos-veterinários no gerenciamento de sinantrópicos, considerando que irão exercer as atividades em secretarias de saúde, agricultura, centros de zoonoses, fomento à suinocultura, avicultura e bovinocultura de leite, frigoríficos, MAPA, laticínios, fábricas de ração etc. Agora, principalmente, pela inclusão do médico-veterinário no NASF, onde a principal participação será no controle de zoonoses. Sem esquecer que a cadeia zoonótica engloba o susceptível, o reservatório/vetor, o animal e o ambiente e, neste contexto, o profissional precisa

estar preparado para interceder em todos os elos, inclusive no susceptível humano como auxiliar na conduta médica. A criação de animais para consumo tem tido uma grande demanda de atuação de profissionais, mas, em contrapartida, o contato com os animais sinantrópicos favorece a disseminação de zoonoses, ponderou.

Simpósio homenageou gerações de alunos e professores da UFSM

Relato elaborado pelo ex-aluno e ex-professor da UFSM, Air Fagundes sobre os 50 anos do curso de Medicina Veterinária

“Todas as turmas representadas por mais de três mil alunos que passaram pelo curso, sem exceção foram lembradas e homenageadas durante o seminário, da primeira, de 1965, à última turma do ano do cinquentenário. Claro que as quatro primeiras, simbolicamente, representam o início de tudo. Da mesma forma todos os atuais professores e ex-professores, alguns falecidos, foram referendados durante o evento alusivo ao meio século de ensino da Medicina Veterinária em Santa Maria -



HOMENAGEM A NOTÁVEIS VETERINÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL

coração do Rio Grande. Quando se fez a homenagem especial ao saudoso professor Pedro Bernardo Muller, levou-se em consideração o fato do seu filho, hoje reitor da UFSM, representar a continuidade do sonho pioneiro do pai na década de 70 por um ensino de qualidade. No pensamento de todos que presenciavam a solenidade nesse momento, prestava-se também

homenagem a tantos outros médicos-veterinários que não mais estão entre nós, mas que deram o pontapé inicial para o crescimento do curso e permaneceram lecionando. Entre eles: Milton Brissac, Hélio Post, Marco Santiago, Flávio Martini e Danilo Saraiva. Seria injusto, neste momento, não mencionar os pioneiros que estão testemunhando a virada dos 50 anos de existência do ensino da Medicina

Veterinária na UFSM: Severo Sales de Barros, Corinto Escobar, Armando Vallandro, Romeu Ernesto Riegel, Hilton Magalhães, Alfeu Beck, César Santiago, Antônio Barão Schons e Amilcar Adolfo Aranalde. Para os que aqui não foram citados, por falta de lembrança no momento, fica a certeza que fazemos aniversário todos os dias para agradecer por mais um novo dia de expectativas e esperanças, assim, serão lembrado a cada minuto pelos ex-alunos e colegas de profissão. Cabe apenas agradecer a todos aqueles ex-alunos, como nós, pelo esforço e até sacrifício de alguns vindos de longe para prestigiar tão importante acontecimento. O CRMV-RS, através de sua diretoria e conselheiros, reservou-se da obrigação de divulgar e valorizar o acontecimento, por reconhecer o suporte dado pelo curso da UFSM em formar recursos humanos, a exemplo dos outros cursos no estado, para ampliar e qualificar o ensino da Medicina Veterinária na região sul e em pontos mais distantes do território brasileiro, visando alavancar o agronegócio e a qualidade de vida dos animais, do homem e do meio ambiente. Parabéns ao curso de Medicina Veterinária e à Universidade Federal de Santa Maria”.